

Programa de formação introduzido este ano

♦ Cursos serão ministrados no País e no estrangeiro

Com o objectivo de promover o aumento gradual do reforestamento, produção madeireira e melhoria do maneio técnico dos recursos florestais e faunísticos do país, o Ministério da Agricultura, através da sua Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, introduziu um Programa Nacional de Formação, a partir de 1988 até 1992.

Até 1992, os futuros quadros receberão formação em quatro centros de formação espalhados pelo País e ainda em alguns países africanos da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral — SADCC —, nomeadamente Zimbábue e Malawi, e em países das Américas e da Comunidade Económica Europeia (CEE), bem como na Suécia e Austrália.

Rucar Ali Dauto, responsável nacional do PNF, afirmou-nos que este plano visa dotar o sector florestal na área da indústria florestal e faunística com pessoal minimamente capaz para desenvolver tarefas de produção e indústria.

Este plano abrangerá áreas de trabalho como a economia florestal, reforestamento, maneio florestal de florestas naturais, comercialização de produtos florestais, investigação florestal, melhoramento genético e produção de sementes florestais, silvicultura e plantação de viveiros, formação profissional, entre outras.

A partir de 1988 começarão a seguir para os centros de formação de Michafutene, da INFLOMA, do Matutine e o Centro da Beira, em Sofala, 103 trabalhadores. No mesmo período sete seguirão para o Zimbábue, Estados Unidos, Inglaterra, Brasil e alguns países da CEE.

Rucar Ali Dauto acrescentou que a nível nacional, 28 cursos serão ministrados nos diversos centros até 1990, prevendo-se que, em cada ano, 100 pessoas em média recebam formação.

O responsável nacional do PNF afirmou que a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia realizou em

tudo o País um estudo com o objectivo de determinar o número, nível e especialização do pessoal necessário para uma correcta implementação dos planos do desenvolvimento sectorial.

Ele acrescentou que, para o efeito, se tiveram em conta certos factores, tais como a capacidade instalada quanto ao reforestamento e à produção madeireira, o aumento gradual do reforestamento e da produção de madeiras, com vista a satisfazer progressivamente uma maior proporção das necessidades de produtos para consumo interno (estacas, lenha e carvão, madeira serrada, painéis, papel e cartão).

Outros factores que se tiveram em conta foram os rendimentos normais do pessoal para cada actividade ou subactividade, incremento e melhoria do maneio técnico dos recursos florestais e faunísticos do País.